

## RELATO DE EXPERIÊNCIAS A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

ZABINI, Franciele Oliveira;  
RODRIGUES, Gabriela Ribeiro;  
OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de.

Universidade Estadual de Londrina

### Resumo

O presente artigo tem o propósito de relatar as experiências desenvolvidas no processo de desenvolvimento do Estágio Supervisionado na Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. As experiências desenvolvidas envolveram situações diferenciadas de aprendizagem e formação, tendo como campo de estágio o Centro de Educação Infantil da Universidade Estadual de Londrina e o Centro de Educação Infantil Construtiva. As atividades aconteceram a partir de observações participantes, elaboração de plano de trabalho, preparação pedagógica para as intervenções didáticas junto com as crianças entre 0 a 5 anos. Nas observações participantes foi desenvolvido um diagnóstico sobre a realidade e cotidiano infantil e do trabalho pedagógico docente, tendo como situação de observação, a interação com as crianças desde o berçário até o nível 5, que envolve crianças de 5 anos. Além do relato, buscamos desenvolver leituras e estudos referente a prática pedagógica docente na educação infantil e, ainda, sobre a importância do estágio na formação do pedagogo, além do relato geral das observações e participações das atividades realizadas com as crianças no ano letivo de 2014. Realizamos também as intervenções para compreendermos como é vivenciar o cotidiano de uma escola. Consideramos o estágio como parte importante do nosso processo de formação, sendo este o elemento que nos possibilita uma interação mais próxima com o cotidiano e as vivências da escola infantil.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil, Estágio, Docência, Prática Pedagógica.

### Introdução

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil se consolida como uma rica oportunidade de relacionamento entre teoria e prática, de vivência do cotidiano escolar, de convivência com as crianças e de aprendizado. Neste artigo pretendemos apresentar os resultados do estágio supervisionado, que ocorreu no CEI-Campus da Universidade Estadual de Londrina e no CEI Construtiva, além de relatar as experiências desenvolvidas a partir deste processo de formação do pedagogo.

A metodologia utilizada foi a observação participante no CEI atreladas as leituras e estudos bibliográficos que tratam acerca da prática pedagógica e, ainda, sobre a importância do estágio na formação do pedagogo, favorecendo, desse modo, novos direcionamentos pedagógicos para a educação infantil, além de servir como embasamento para as práticas de construção e reconstrução do conhecimento docente. O objetivo deste trabalho é ressaltar a importância do estágio na formação inicial de professores, bem como mostrar os resultados do período em estágio e como este impactou a formação e atuação na qualidade de professor da infância.

Nesse texto, temos a intenção de caracterizar sucintamente o campo de estágio, a fim de melhor situarmos o trabalho pedagógico observado e vivenciado junto as crianças. Em seguida apresentamos uma reflexão sobre a importância do estágio na formação do pedagogo e como essas ideias impactam nossas práticas enquanto pedagogas em formação. Um outro item aborda as atividades realizadas no CEI durante o período do estágio, a percepção das crianças e das professoras e o resultado que as intervenções tiveram, este item acompanha algumas imagens das intervenções.

Por fim apresentamos nossas considerações sobre o que foi o estágio para nossa formação, as contribuições, as dificuldades, as partes positivas e negativas nas intervenções e sugestões para uma nova metodologia de trabalho.

### **Estágio Supervisionado em Educação Infantil: Características e Importâncias**

O estágio é uma atividade curricular que existe para auxiliar na formação inicial dos alunos e que vai além de cumprir as exigências acadêmicas, possibilitando-nos uma ampliação no campo da formação enquanto professores, já que cada vez mais há a preocupação de que o profissional que trabalha com a educação infantil esteja em um patamar teórico-metodológico suficientemente capaz de ressignificar o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Diante disso, o estágio serve-nos enquanto oportunidade de relacionarmos teoria e prática, constatando que as mesmas são indissociáveis, principalmente no que tange ao processo de mediação do conhecimento junto ao trabalho pedagógico na escola infantil.

É um processo vivido fora da Universidade que nos permite enquanto alunos e futuros profissionais da educação uma grande contribuição para a nossa formação, na medida em que nos possibilita conhecer e vivenciar o cotidiano de uma escola e refletir sobre as práticas pedagógicas, [...] “o estágio curricular se bem fundamentado, estruturado e orientado, configura-se como um momento de relevante importância no processo de formação dos futuros professores” (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008, p. 217).

A partir das discussões nas disciplinas curriculares do Curso de Pedagogia da UEL somos instigadas a compreender efetivamente como se processa o trabalho pedagógico docente na escola da infância. Diante disso, a vivência no campo de estágio torna-se necessário e crucial, quando pensado esse trabalho a partir do diálogo entre teoria e prática. Sendo assim “a formação dos educadores deve ser submetida à reflexão, considerando que o professor é um importante elo entre os conhecimentos historicamente construído e os alunos” (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008, p. 220).

Guerra (1999 p.04) contribui com a nossa reflexão, ao afirmar que o “estágio é uma via de mão dupla, onde o estagiário precisa da escola, mas ao mesmo tempo o estagiário tem que se perguntar qual é a contribuição dele para a escola”. Permite-nos, desse modo, entender que nós professores-estagiários temos que levar para a escola concepções de mudanças, ideias inovadoras, aplicando uma prática embasada em uma teoria emancipada do conhecimento e, que esteja articulado ao projeto de formação crítica e criativo do sujeito, no caso a criança. O campo de estágio torna-se o nosso laboratório de ensino, possibilitando-nos diagnosticar a realidade e, a partir desta diagnose, elaborar propostas de ação que venham ressignificar o trabalho e o conhecimento das crianças.

No entanto, muitos profissionais acabam distanciando as ações dos seus discursos pedagógicos, ou seja, acaba sendo um equívoco pensar a teoria e prática de forma isolada, pois ambas são indissociáveis. Contudo, acreditamos que o diálogo permanente entre a teoria e a prática possibilita-nos trilhar por caminhos educativos mais consistentes e fundamentados, permitindo-nos ampliar nossa visão de mundo, educação e sujeito.

Para esclarecer é preciso superar a dicotomia entre teoria e prática que se reflete no momento do estágio e, principalmente no cotidiano do trabalho

pedagógico infantil. Pimenta e Lima (2005/2006 p.14) afirmam que o estágio “não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida como atividade de transformação da realidade”. É, portanto, uma atividade teórico-prática, alicerçada pela fundamentação, pelo diálogo e pela intervenção didática na realidade educacional.

O estágio supervisionado possibilita que o estagiário possa refletir sobre o que ele está presenciando, essa reflexão deve ser feita baseando-se em autores que deem aporte teórico para a prática, ou seja, através da pesquisa. Alguns autores abordam a questão da pesquisa na formação de professores.

É importante desenvolver nos alunos, futuros professores, habilidades para o conhecimento e análise das escolas, espaço institucional, onde ocorre o ensino e a aprendizagem. Envolve, também, o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas. Envolve habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições. O estágio, assim realizado, permite que se traga contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.20).

A prática não deve acontecer sem respaldo, ou somente acontecer por mero senso comum. Podemos perceber isso na escrita da autora onde ela afirma “o estágio supervisionado como unidade indissociável entre ensino e pesquisa” (GUERRA, 1999 p. 5).

Então, educamos e somos educados. Ao compartilharmos, no dia-a-dia do ensinar e do aprender, ideias, percepções, sentimentos, gestos, atitudes e modos de ação, sempre resignificados e reelaborados em cada um, vamos internalizando conhecimentos, habilidades, experiências, valores, rumo a um agir crítico-reflexivo, autônomo, criativo e eficaz, solidário. Tudo em nome do direito à vida e à dignidade de todo o ser humano, do reconhecimento das subjetividades, das identidades culturais, da riqueza de uma vida em comum, da justiça e da igualdade social. Talvez possa ser esse um dos modos de fazer pedagogia (LIBÂNEO, 1999 p.02)

Freire também trata dessa relação, do professor pesquisador que investiga sua realidade, afirmando que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no outro (...). Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que

ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2012, p.30).

Nesse prisma, é fundamental compreender esse processo de formação e atuação como possibilitador de novas leituras e aprendizagens tanto para os professores-estagiários, quanto para as nossas crianças.

### **Caracterização da Escola Infantil: Concepções Pedagógicas**

Uma das escolas na qual se realizou o estágio foi o Centro de Educação Infantil Campus – UEL, mantido pela Universidade Estadual de Londrina, localizado na Rodovia Celso Garcia Cid PR 445 Km 380. Sua proposta pedagógica foi elaborada em 2008, o PPP divide-se em tópicos que abordam a organização do centro de educação infantil, os princípios norteadores, a filosofia da escola, o planejamento, os projetos fixos e anuais, os projetos sociais, bem como o plano de avaliação e o calendário escolar.

O CEI-Campus atende crianças de 3 meses à 6 anos em período integral, matutino e vespertino. O funcionamento efetivo da creche se deu em 29 de junho de 1992. As crianças são principalmente filhos de funcionários da própria Universidade, que entram na creche por meio de processo seletivo. O CEI atende 93 crianças em período integral e funciona das 07:15 as 18:15.

O CEI fundamenta-se no materialismo histórico e dialético, possui objetivos e fins, trabalha com o cuidar e o educar, incluindo os hábitos de higiene como troca de fraldas, banho, higiene bucal, alimentação, sono, repouso e proteção. A creche trabalha com a pedagogia de projetos, permitindo que os alunos analisem problemas, situações e acontecimentos, utilizando os conhecimentos presentes nas disciplinas. A prática de projetos segundo o PPP do CEI surge para romper com as práticas tradicionais e tornar o ensino mais interessante.

No planejamento geral articula-se a Educação Infantil com o Ensino Fundamental, existe os projetos anuais, os projetos sociais (natal solidário, odontologia, projetos ambientais...), o plano de formação continuada dos profissionais do CEI, plano de avaliação institucional, calendário escolar.

A proposta prevê a organização do tempo e espaço, de modo a possibilitar atividades criativas e enriquecedoras. O espaço deve viabilizar o

movimento das crianças na sala, deve conter espelhos, painéis, quadro de giz, prateleiras, brinquedos e objetos de uso pessoal da criança, bancada com torneira e o banheiro.

A outra escola, o Centro de Educação Infantil Construtiva 2 é particular e foi criado para suprir as necessidades educacionais de crianças de 2 à 5 anos do próprio bairro e de bairros vizinhos na busca por uma educação de qualidade, considerando que as creches mantidas pelos poderes públicos não conseguem oferecer atendimento à todas as crianças desse bairro. No ano de 2014 a escola atendia cerca de 40 crianças.

A concepção filosófica é baseada nas idéias de alguns autores, no projeto político pedagógico da escola foram citados alguns nomes como: Paulo Freire, Piaget, Vigotsky, Emilia Ferreira, Ana Teberosky e Telma Weiz. O construtivismo defende que o aluno pode participar ativamente do processo de aprendizagem através da experimentação, o erro não é visto com algo negativo, mas é visto como algo que faz parte da aprendizagem durante o processo, o aluno é visto como um indivíduo ativo que atribui sentido a tudo o que ele realiza sendo ativo durante todo o processo.

Os professores trabalham com apostila para as crianças terem acesso aos conteúdos, a apostila não é a única forma de transmitir o conhecimento, são propostas atividades baseadas nos eixos de forma lúdica, através de brincadeiras. As professoras que trabalham no centro de educação infantil possuem o curso do magistério, algumas professoras já são graduadas em Pedagogia e outras estão cursando, os demais funcionários como secretária e serviços gerais possuem o ensino médio completo.

### **Relato de Experiências: observação-participante e intervenção pedagógica no cotidiano infantil**

Na observação participante houveram muitos elementos que envolvem o cotidiano escolar e que puderam ser observados e avaliados. Pode-se perceber, durante as observações em ambas escolas, que predominantemente a relação professor e aluno era de interação, respeito, afeto, amor e responsabilidade.

Há o planejamento das atividades que precisam ser realizadas no

cotidiano escolar da instituição, elaborada pelos profissionais da mesma, que precisa ser respeitada e realizada com os alunos seguindo o tempo reservado para tal atividade.

Considerando o CEI da Universidade Estadual de Londrina, no decorrer do estágio eram realizadas observações e ações na sala por parte de nós estagiárias. As ações eram realizadas no momento de intervir no cotidiano do aluno, sendo a princípio para ajudar os professores e alunos na hora da fila, escovar os dentes, ao dar água, na alimentação, nas brincadeiras, recortes para pintura, organização das pastas, entre outros. Mas a experiência de contato professor-aluno foi ao lidar com eles nas atividades que nós estagiarias levamos e propomos para fazer em sala, respeitando que a instituição trabalha com projetos e a partir deles deveríamos pensar numa atividade que fosse capaz de relacionar com o mesmo, considerando a idade e tempo de aprendizado dos alunos e se fosse condizente com os materiais pedagógicos adequados.

Desenvolvemos com as crianças, atividades de pintura, percepção de um objeto em desenho e para que ele é utilizado na realidade, encaixes, teatro, vídeo, música, e todas essas atividades sempre focada no aluno, sua aprendizagem, percepção, habilidade motora, na fantasia e imaginação de criança. Ao final da observação participante podemos ver o quão significativas são as atividades planejadas e pensadas no processo de aprendizagem do aluno e o quanto os alunos correspondem de maneira positiva o que desenvolvem em sala.

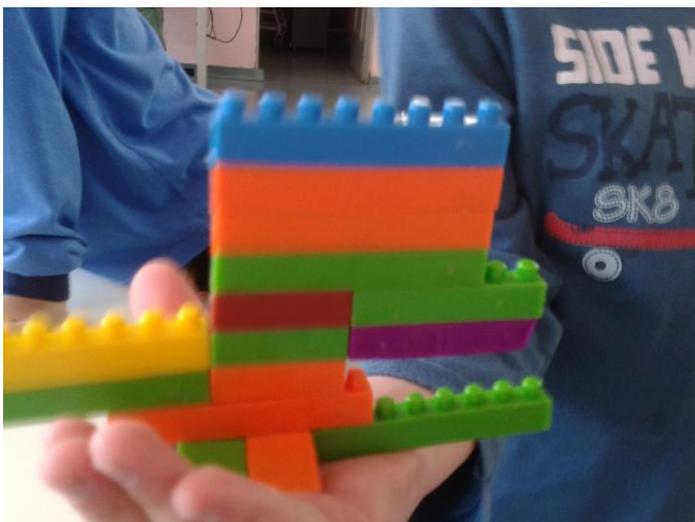
Após o período de observação e participação do cotidiano infantil, optamos por desenvolver uma proposta de trabalho com as crianças da educação infantil, nível 4 (4 anos), que vinha trabalhando com o projeto sobre “comunicações”. A partir desse processo, elaboramos propostas de intervenção, com a elaboração de material para possível intervenção junto às crianças.

A primeira atividade proposta foi formar uma roda com as crianças e conversar sobre o que elas já sabem sobre os meios de comunicação, visto que as professoras já haviam iniciado o projeto. Para a conversa com as crianças utilizamos os fantoches. Norteamos a conversa com base no conhecimento que as criança já possuíam.

Como percebemos durante a observação da sala, as crianças gostam muito de brincar com as peças de lego e criarem coisas. A segunda

atividade foi mostrar na televisão fotos de alguns meios de comunicação e pedimos para que com as peças de lego, as crianças reproduzissem, criassem do seu jeito algum meio de comunicação. De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil, BRASIL (1998, p. 28):

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos (...). Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca.



Máquina de escrever

Fonte: Memorial Descritivo: Estágio Supervisionado na Educação Infantil

A terceira atividade proposta foi que as crianças assistissem a um vídeo lúdico que conta a história da invenção do telefone, depois conversamos com elas sobre o vídeo e demos a atividade de ligar os pontos, por meio da sequência de números que formam o desenho de um telefone.

Na quarta atividade propomos as crianças para que cantássemos a música dos “indiozinhos”, pois a professora da sala estava trabalhando os números, depois confeccionamos com as crianças um chapéu de soldado e cantamos a música “meu chapéu tem três pontas”, que envolve também os números.

A quinta e última atividade de nossas intervenções foi contar uma história, que também é considerado um meio de comunicação. Escolhemos a história chamada “*Meu dente ainda doía*”, que é uma história interessante, que traz bastante elementos novos e trabalha com a sequência numérica. Para contar a história fizemos um jacaré de cartolina e um dente de Eva. Algumas crianças já

conheciam a história e nos ajudaram a contar, depois disso brincamos com as crianças de caça ao dente. Escondemos os dentes e as crianças iam procurar.



Fonte: Memorial Descritivo: Estágio Supervisionado na Educação Infantil

No CEI a organização do tempo se dá por meio do rodízio de sala, durante o dia as crianças passam pela sala de atividade, artes, tv e a área de movimento, dessa forma, as atividades são desenvolvidas de acordo com o seu espaço adequado, o tempo da sala permite para que o professor se organize. O espaço tem um papel muito importante durante a aprendizagem, é propício que o espaço seja planejado de acordo com as necessidades das crianças, sendo também flexível.

As atividades propostas aconteceram depois de uma sondagem da rotina das crianças, considerando que um dos métodos utilizados é a apostila que limita o caminho que o professor vai percorrer. Considerando essas ações, as atividades propostas foram pensadas para sair dessa “rotina”, o planejamento foi elaborado após reflexões, oportunizando que as crianças tivessem acessos a diferentes experiências, valorizando o lúdico.

A primeira atividade foi a contação de história da Galinha Ruiva e a confecção de um bolo. Para a contação da história da Galinha Ruiva foi preparado encartes das imagens do livro, conforme a história ia sendo contada, as imagens eram anexadas na parede. A contação foi um momento muito interativo, no final da história elas conseguiram perceber a importância de ajudar os colegas, que tudo tem hora certa para se fazer. Foi proporcionado a eles o contato com o milho, com a palha, onde foi possível eles descascarem, tocarem na palha, no cabelo, no milho, em seguida foi possível a degustação do milho cozido. Para a confecção do bolo, todas

as crianças ajudaram e depois de assado puderam degustar algo que elas mesmas fizeram, foi um momento significativo.

A segunda atividade - brincadeira da mamãe galinha - foi planejada para trabalhar alguns dos sentidos, como o tato e a audição, para promover o contato entre os alunos. Uma criança de olhos vendados será a galinha e o restante da turma será os pintinhos, a galinha deverá procurar os pintinhos que estarão parados pelo espaço e quando encontra-los o pintinho irá "piar" e a mamãe galinha deverá adivinhar o nome do pintinho, se ela acertar o pintinho irá se tornar a galinha e a galinha se tornará pintinho, assim por diante. O contato de tocar no amigo, de atentar-se para a voz e tentar identifica-la foi muito importante, envolveu a percepção e a emoção, pois durante a brincadeira eles deram muitas gargalhadas tentando adivinhar, faziam cocéguas nos amigos para ouvirem eles rindo.

A proposta da brincadeira Coelhoinho sai da toca, foi planejada para trabalhar a atenção, coordenação motora e o companheirismo. As crianças foram divididas em grupos de 3 componentes: duas crianças ficam de mãos dadas, formando a toca e a terceira criança fica no meio representando o coelho. As "tocas" devem estar espalhadas pelo local da brincadeira, devem ficar uma ou duas crianças sem toca no centro da área, quando tudo está pronto, a professora diz: "Coelhoinho, sai da Toca!" e todos os coelhos tem que mudar de toca, as crianças que estão no centro têm que tentar ocupar as tocas que ficam vazias enquanto as demais procuram uma nova toca, quem ficar sem toca, vai para o centro e a brincadeira recomeça. Essa brincadeira ainda não tinha sido desenvolvida com a turma e as crianças gostaram muito.

A quarta atividade foi brincando com seu Lobo, em que uma criança era escolhida para ser o lobo devendo permanecer um canto virado para a parede, enquanto isso as demais crianças ficam afastadas, as crianças devem fazer perguntas ao lobo e o lobo vai respondendo fazendo gestos.

*Crianças: Seu lobo está?*

*Lobo: Estou!*

*Crianças: O que você está fazendo?*

*Lobo: Estou tomando banho!*

*Crianças: O que você está fazendo?*

*Lobo: Agora estou me enxugando!*  
*Crianças: O que você está fazendo?*  
*Lobo: Vestindo a cueca!*  
*Crianças: O que você está fazendo?*  
*Lobo: Vestindo a calça!*  
*Crianças: O que você está fazendo?*  
*Lobo: Vestindo a camisa!*  
*Crianças: O que você está fazendo?*  
*Lobo: Calçando a meia!*  
*Crianças: O que você está fazendo?*  
*Lobo: Calçando os sapatos!*  
*Crianças: O que você está fazendo?*  
*Lobo: Penteando o cabelo!*  
*Crianças: O que você está fazendo?*  
*Lobo: Estou pronto!*

Nesse momento, o lobo sai correndo tentando pegar uma criança, aquela que for pega será o lobo. Com a proposta dessa brincadeira as crianças se divertiram muito, pois aconteceu o jogo simbólico, elas tiveram a oportunidade de assumir o papel do lobo, deixando de lado suas necessidades para participar desse enredo.



Fonte: Memorial Descritivo: Estágio Supervisionado na Educação Infantil

A última atividade proposta foi contar a história: O casamento da Dona Baratinha e posterior a construção de um cofrinho pelos alunos. A história apresenta músicas e trabalha com a diversidade de animais. Durante a contação, as crianças iam imitando o som dos animais conforme apareciam na história e cantavam a música “Quem quer casar com a dona baratinha que tem fita no cabelo e dinheiro na caixinha”. A construção do cofrinho foi realizada junto com as crianças, por isso demandou um tempo maior, pois as mesmas ainda sentiam dificuldades para riscar e cortar o EVA e por isso necessitavam de ajuda.

### **Considerações Finais**

Considerando que os estágios, embora ocorridos em contextos diferentes, com crianças diferentes, pois um foi no CEI da Uel com crianças de 4 anos e outro em um CEI particular, com crianças de 5 anos e em relação a nós estagiárias, uma com magistério e que já havia passado pelas práticas do estágio e a outra sem experiência, sem dúvidas foi um momento muito significativo durante a nossa formação. A prática do estágio trouxe significativas contribuições para nosso saber, foi uma possibilidade de amadurecimento tanto pessoal, quanto profissional, pois ao nos relacionarmos com pessoas anteriormente desconhecidas foi preciso colocar em prática a ética, o respeito e a interação com os demais profissionais para o bom desenvolvimento no ambiente de trabalho.

Num primeiro momento aconteceram as observações, que nos propiciaram uma visão das dinâmicas presentes na escola. Em seguida as atividades desenvolvidas com as crianças foram momentos de grande significação, de construção e reconstrução de conhecimento, pois ensinamos, mas também aprendemos. Pudemos de forma geral, desenvolver a proposta de trabalho elaborada e, simultaneamente, de refletirmos sobre nossas ações e de termos a certeza que estamos no caminho certo.

O papel do estágio, desse modo, possibilitou-nos não somente na compreensão das teorias estudadas, mas principalmente no campo da análise e reflexão acerca da prática, de forma que pelo processo do pensamento e da reflexão crítica, possamos, na qualidade de professoras da infância, desenvolver as

aprendizagem adquiridas durante nossa formação, de forma a lidar com as diferentes situações que acontecem nos espaços educativos infantis.

Percebemos que a relação entre teoria e prática é indissociável, colocamos em ação os conhecimentos adquiridos para obter os resultados almejados e nos vimos como pessoas reflexivas, investigativas, pesquisadoras, tentando proporcionar aos alunos uma aprendizagem totalmente significativa. “O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.17)

A experiência vivenciada no estágio nos fez refletir sobre a nossa formação e nossa atuação enquanto futuros profissionais da educação. Que tipo de profissional queremos ser? Como podemos melhorar nossa atuação juntamente com as crianças, principalmente, no que se refere ao processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil? Que cidadãos queremos formar e para que ambiente social? Essas questões só foram possíveis ser pensadas a partir da rica experiência advinda do estágio supervisionado em educação infantil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998

FELÍCIO, Helena Maria dos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar**, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008

FREIRE, Paulo. Prática docente: primeira reflexão. In: **Pedagogia da Autonomia**. 45º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. p.23-46

GUERRA, Mirian Darlete Seade. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades**. 1999.22 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, [s. n.], v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005/2006.